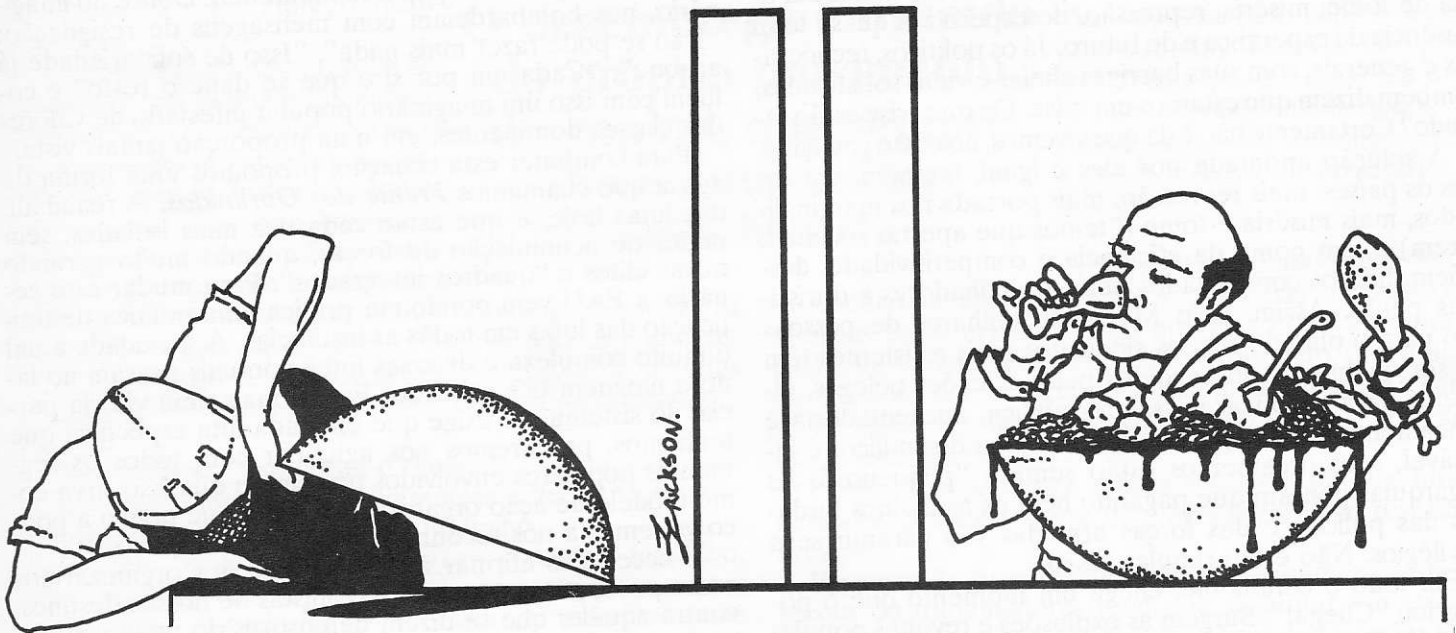




LIBERDADE

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES-CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COLETIVO DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - PORTO ALEGRE/RS

BALANÇO?



O ano de 1995 agoniza. É forte a tentação de ajustar contas com as nossas insuficiências e, o que talvez não seja bem o caso, reconhecer modestamente que avançamos. O fato é que, em que pese a nossa macunaímica preguiça, temos conseguido manter o funcionamento do CELIP (Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres) e a publicação deste informativo.

O ano que termina, mesmo contando com o *show business* da posse do sociólogo-presidente, o multimidiático príncipe da Sorbonne Fernando Henrique Cardoso, foi de uma mesmice pavorosa. O Brasil manteve o hediondo título de campeão mundial em várias modalidades: genocídio, prostituição infantil, latifúndio, destruição do meio ambiente, carnificinas urbanas e rurais, concentração da riqueza, salário-minimíssimo, uma taxa de desemprego real que faz a da Espanha parecer aceitável...

A realidade brasileira transforma *O Leviatã* em fábula para crianças. Ultrapassando a definição hobbesiana da sociedade civil como esfera do *bellum omnium contra omnes* (guerra de todos contra todos, ou cada um por si e deus contra...) e desdenhando a noção de contrato em Rousseau, o estado brasileiro é a mais sanguinária e cordial manifestação da co-

munidade abstrata entre uma incontável legião de esfomeados e uns poucos bilionários insaciáveis. No Brasil, a ditadura do capital se materializa combinando, a ferro e fogo, um imenso campo de concentração com as ilhotas de ar refrigerado dos *shopping centers*, onde os basbaques autodenominados classe-média se deliciam com o *apartheid* tropical.

O ano que termina não foi dos melhores. Houve defecções e algumas surpresas desagradáveis. Foi no mínimo triste encontrar casualmente com ex-companheiros que, no passado, tiveram visões de mundo e comportamento revolucionários; constatar que os generosos iconoclastas e espíritos livres de outrora se amesquinham, transformando-se em lamentáveis defensores do espetáculo mercantil, repetidores de clichês e conformistas enfurecidos.

Temos resistido, combatendo sem tréguas a alienação. Nunca esperamos nada de verdades absolutas e dogmas tranquilizadores. Sem ilusões, efetuamos as alianças (táticas e estratégicas) possíveis, em termos de ação conjunta, com entidades, organizações e movimentos sociais diversos. É verdade que muitos foram os ensaios e quase tantos os fracassos. Mas nossos modestos triunfos e a experiência adquirida constituem uma sólida base, sobre a qual construiremos as organizações de um movimento libertário vigoroso e atuante.

nas BoCas

“A exigência de abandonar as ilusões sobre sua condição é a exigência de abandonar uma condição que necessita de ilusões.”

Karl Marx

Ato de encerramento das atividades do ano de 1995 organizado pelos jovens da Federação Anarquista Uruguiaia

Os Jovens e a Luta do Nosso Tempo

Por uma Frente dos Oprimidos

No dia 10 de novembro, os jovens da *Federação Anarquista Uruguiaia* (FAU) realizaram um ato, na sede da organização, para marcar as lutas deste ano e apontar as dificuldades do tempo em que vivemos. Com o salão lotado, o ato começou com a canção anarquista *Hijos del Pueblo* (Filhos do Povo). Depois, quatro companheiros, com idades entre 16 e 25 anos, vindos de meios operários, comunitários e estudantis, leram os seus discursos. Atentos aos conteúdos do ato e dos discursos, ouvimos uma clara e dura análise desta época.

Em toda América Latina, os povos vivem o seu dia-a-dia de fome, miséria, repressão, desespero e a quase total ausência de esperança e de futuro. Já os políticos, tecnocratas e generais, com suas barrigas cheias e vidas sofisticadas, também dizem que estamos em crise. De que crise estão falando? Certamente não é da que vivemos, no nosso cotidiano.

A solução apontada por eles é igual, também, em todos os países: mais repressão, mais porrada nos marginalizados, mais miséria e fome ("temos que apertar o cinto", dizem) e, em nome da eficiência e competitividade, destróem direitos conquistados pelos trabalhadores a duríssimas penas. Assim, pelo Mercosul, milhares de pessoas vão para o olho da rua, os sindicatos mais resistentes têm de ser quebrados ou vendidos pelas direções pelegas, dinheiro para a educação, saúde pública, aposentadoria e saneamento nunca aparece. Mas a verba dos milicos é intocável, seus orçamentos estão sempre "pequenos". As oligarquias pensam que pagando bem os assassinos fardados das polícias e das forças armadas vão garantir seus privilégios. Não é tão simples assim.

Em todo o continente, chega um momento que o povo grita: "Chega!". Surgem as explosões e revoltas populares. Manifestações como as que ocorreram nas províncias argentinas de Santiago del Estero, Jujuy e Salta, com alto nível de combatividade. A greve geral da COB boliviana e a resposta do governo, declarando um estado de sítio que permanece. Mas o melhor exemplo e caminho dos tempos atuais é a luta dos companheiros zapatistas. Fruto de mais de 10 anos de preparação, o EZLN funciona como instrumento de luta das comunidades. Estas decidem os passos do movimento através de assembléia direta. Estão propondo a construção de um movimento social amplo, para de forma pacífica ou violenta, mudar o jogo político mexicano. Tampouco se iludem de que as mudanças nas estruturas será algo para curto prazo.

Os jovens da FAU propõem a organização dos que estão subjugados, das camadas pobres e marginalizadas, como única forma de resistir à repressão dura e sistemática que o capitalismo nos impõe. Além da repressão policial, da corrupção monstruosa (que nos faz perguntar "quem são os ladrões de verdade?" - e sabemos quem são), da falta das mínimas condições de vida e do desemprego, o sistema capitalista nos atinge de outras maneiras.

Vivemos um tempo de egoísmo e falta de solidariedade. Para difundir os valores da burguesia, os meios de comunicação cumprem um papel fundamental. Donos do imaginário, nos bombardeiam com mensagens de resignação: "Não se pode fazer mais nada", "Isso de solidariedade já acabou", "Cada um por si e que se dane o resto" e colhem com isso um imaginário popular infestado de valores das classes dominantes, em uma proporção jamais vista.

Para combater esta situação, propomos uma forma de agir a que chamamos *Frente dos Oprimidos*. A realidade das lutas hoje, é que estão cada vez mais isoladas, sem poder de acumulação de forças, quando muito gerando novas elites e "quadros integrados". Para mudar este cenário, a FAU vem pondo em prática uma política de unificação das lutas em todas as instâncias. A sociedade atual é muito complexa e diversas lutas pontuais passam ao lado e ninguém fica sabendo. Esta é mais uma vitória parcial do sistema. Se exige que em cada luta específica que tenhamos, procuremos nos aglutinar com todos os segmentos populares envolvidos no tema e que isso sirva como modelo de ação organizadora, para que pouco a pouco voltemos a nos reconhecer e lutar como povo.

É necessário afirmar a diferença de nos organizarmos como povo, para sermos protagonistas de nossos destinos, contra aqueles que se dizem defensores do povo e só fazem enquadrar as lutas populares num esquema legalista e estéril. Falam de sociedade civil, cidadania, direitos e deveres dos cidadãos, democracia com responsabilidade, defender o estado de direito como "nosso" e a tão falada cultura de governo. Esses são os "companheiros" do PT, *Frente Amplio* e *Frente Grande*. Nós falamos o que sempre fizemos, falamos em luta de classes, em impulsionar as organizações populares para que conquistem seus objetivos e avancem, através da luta e não de negociatas que destróem os esforços de milhares.

Como uma ferramenta para a resistência, a construção da *Frente dos Oprimidos* também nos leva a reafirmar que lutamos por justiça, solidariedade, igualdade e uma profunda transformação nas estruturas sociais. E, por mais longo e duro que seja, afirmamos que a única maneira de conquistarmos tudo isso é através da Revolução Social. Pensamos que este é o caminho honesto e sem ilusões, para o povo se libertar. Colocamos aqui as palavras finais dos companheiros no Ato dos Jovens da FAU: "Acreditamos na solidariedade, na fraternidade, acreditamos na força dos povos em luta por suas legítimas esperanças. Levantamos a bandeira da interminável luta dos povos e de tantos companheiros que caíram e morreram na defesa da liberdade, da justiça e de um mundo melhor. Por isso que hoje mais que nunca, lutamos:

**PELO SOCIALISMO E PELA LIBERDADE!
ARRIBA LOS QUE LUCHAN!"**

Federación Anarquista Uruguaya (FAU; CC 14031; Montevideo; Uruguai)

Assinatura Semestral de Apoio (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/vidro Contra Pena de Morte (R\$1,00), Revista *Utopia* - nº 4 e 5 (R\$2,00-cada), Livros (solícite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

Desemprego: Conseqüências e propostas de luta

Atualmente, observamos uma falsa discussão veiculada nos meios de comunicação: o Brasil está ou não em recessão? Os técnicos do capital se esforçam para provar que só tivemos uma “desaceleração do ritmo de crescimento”. Para o trabalho, porém, a recessão é clara. Desde maio, quando foi registrada a primeira diminuição de vagas na indústria paulista do ano, até a 3ª semana de setembro, tivemos, só neste setor, um saldo negativo (contratações menos demissões) de 133.535 vagas (dados da FIESP). Isto sem contar setores como a construção civil e os outros Estados da União.

Mas o desemprego não é resultado apenas da política recessiva de FHC. Na América Latina, o desemprego urbano, no 1º semestre de 1995, atingiu: 18,6% na Argentina; 10,5% no Uruguai e 11% na Venezuela. Na Europa, o problema também é grave e contribui para o ressurgimento de movimentos xenófobos. Na Espanha o desemprego alcança 22%.

A explicação do desemprego generalizado no capitalismo moderno é simples. O desemprego é oriundo do próprio movimento do capital, que sempre busca maximizar seus lucros. Com este intuito, os capitalistas tendem a adotar estratégias poupadoras de mão-de-obra (principalmente através do avanço tecnológico e de novas formas de organização) para reduzir os custos e aumentar a mais-valia. Este movimento é obrigatório a todas as parcelas do capital, ditado pela concorrência intercapitalista.

Toda empresa capitalista é obrigada a seguir esta lógica, cujo resultado é a exclusão maciça e definitiva de proletários das relações formais de trabalho.

As conseqüências do desemprego maciço e definitivo, criado pelo movimento do capital, são gravíssimas para o proletariado. A exclusão do “mercado de trabalho” pode conduzir à exclusão do “mercado de consumo”. Estar inserido no “mercado de consumo” é a única forma de um proletário manter sua subsistência, devido à “divisão social do trabalho” e por este não deter os meios de produção.

No caso brasileiro, os desempregados já formam um contingente muito maior do que poderíamos considerar como “exército de reserva industrial”. O “exército de reserva industrial” é útil para o capital (entre outras coisas, serve para deprimir os salários e manter a massa trabalhadora dócil) e pode ser sustentado socialmente.

A massa dos brasileiros que perderam seus empregos, somada aos que anualmente são jogados no mercado de trabalho, todos estes incapacitados de se sustentar de forma digna, ficam nos limites da legalidade. Isso mostra a falência da forma capitalista de organização social.

Estes brasileiros, ou engrossam as estatísticas de miséria (os subestimados 32 milhões de mendigos), ou são obrigados a agir à margem da legalidade, para manter o acesso ao mercado de consumo. Contrabando, prostituição, comércio ilegal (os camelôs), tráfico de drogas, crimes por encomenda, furtos, assaltos, segurança particular sem regulamentação, em suma, todo tipo de “ato ilícito” independente da gravidade, são fomentados (entre outras razões) por este quadro de desemprego.

A imprensa burguesa tenta desesperadamente deturpar os fatos. Alega que, na verdade, é o perfil da econo-

mia brasileira que está mudando. Exemplificando com os dados de agosto de 95: a indústria paulista demitiu 93 mil trabalhadores, porém, o setor de serviços admitiu 92 mil (jornal *O Globo*). Esta mudança de perfil, aliada ao altíssimo rodízio da mão-de-obra e ao imenso exército de desempregados, na verdade só conduzem ao achatamento salarial. E devemos observar que a participação da massa salarial dentro do PIB (Produto Interno Bruto) continua caindo. E este é o segundo fator que empurra os brasileiros para as “atividades marginais”. Hoje, os salários são tão baixos, que não garantem a subsistência. E isto também conduz à procura de atividades econômicas para complemento da renda que muitas vezes conduzem à economia informal e ao abandono das relações formais de trabalho.

Temos quatro propostas de luta contra o desemprego.

Mas, antes, queremos deixar claro que somos pela abolição das relações impostas pelo capital, inclusive o trabalho. Todavia, não podemos deixar que o capital nos desagregue (opondo assalariados aos subempregados e desempregados) e jogue milhões de proletários na miséria.

Proposta 1: O Estado tem de cessar imediatamente a repressão às pequenas atividades econômicas consideradas ilegais, que não firam a segurança individual de ninguém. São elas: contrabando, prostituição, os camelôs, etc... Seria interessante também exigir a garantia de segurança destas atividades, para evitar, por exemplo, o extermínio de travestis.

Proposta 2: Reforma agrária e urbana já! Nos moldes definidos pelos sem-terra e os movimentos de resistência urbana.

Proposta 3: Atualmente, vemos um número cada vez menor de trabalhadores tendo de sustentar um crescente contingente de proletários na seguridade social. Caso se consiga tributar de alguma forma os aumentos de produtividade (que acabam por excluir mão-de-obra), os empresários passariam a perceber custos ao adotar novas tecnologias - e isto ajudaria a diminuir o ritmo de demissões. Passaríamos, também, a ter uma quantidade cada vez maior de recursos, oriundos do tributo sobre produtividade, para sustentar um também crescente número de proletários excluídos do mercado de trabalho. Mas atenção: para que este imposto seja realmente recolhido, é indispensável o controle operário sobre a produção e a contabilidade das empresas, e poder de decisão destes sobre a forma de aplicação.

Proposta 4: A redução da jornada semanal de trabalho de 44 horas para 30 horas, sem corte nos salários. Esta medida, além de ser humanizadora, deve conduzir a uma reabsorção de mão-de-obra nas relações formais de trabalho. Os argumentos em contrário são tolos, uma vez que no Brasil os salários já são muito baixos e, portanto, não podem ser reduzidos ainda mais. A médio prazo, esta medida tende a aumentar a produtividade. Além disso, a redução da jornada de trabalho, ao contrário dos ganhos por aumento de produtividade, aponta para a eliminação do trabalho.

Fábio López

1895-1995:

Cem anos de Anarco-Sindicalismo

"Se os sindicatos de trabalhadores não houvessem existido, nem as fortes organizações proletárias sido criadas e, conseqüentemente, não tivessem ocorrido os congressos operários, a legislação que regulamenta das condições de trabalho - tão importante para numerosos companheiros que ainda confiam na justiça burguesa - teria chegado a ser o que é? O que terá acontecido para que representantes políticos do capital se sentissem obrigados a perceber os sofrimentos dos trabalhadores e as reivindicações que eram apresentadas nos congressos operários?"

E a lei sobre aposentadorias, teria ela sido aprovada sem que o proletariado fizesse greves e se lançasse às ruas, exigindo que todo trabalhador tivesse a subsistência assegurada durante a velhice? O mesmo não vale, também, para os acidentes de trabalho e as diversas formas de invalidez?

Certamente, não há que semear ilusões sobre o valor e a profundidade dessas reformas legais. É importante não esquecer que se trata de uma justiça de classe. Uma aposentadoria verdadeiramente justa e digna não é possível numa sociedade capitalista. Mas não há dúvida quanto ao fato de que os congressos operários exercem uma enorme influência sobre as decisões dos fabricantes de leis. Isto não se discute.

Se os congressos operários devem lutar pelo bem-estar imediato dos trabalhadores, muito maior esforço e combatividade são necessários para liquidar a sociedade capitalista e construir a sociedade livre e igualitária do futuro."

La Voix du Peuple, nº 42,
15 a 22 de setembro de 1901

Erratas: No Libera...53, o Nas Bocas é "A Revolução Social não se parece...". Na pág.3 (Até Sempre Velho Companheiro): próprio (linha 18); avó (L30); Operária (L40); militância (L57). Na pág. 4: onde trabalhava (L3, excluir); período (L12) e, na Nota, "editorial do Libera...52". No Libera...54, pág.2 (Ano Domine), linha 30: "O reino do Céu nunca esteve tão longe...". Na pág. 4 (Notícias Libertárias), "pisamos na bola" ao repetir as Notícias dos Estados publicadas no Libera...53.

Memória: A *Coleção Canto Libertário* constitui-se de materiais produzidos por correntes de pensamento anarquista, tanto em nível nacional como internacional. Está sendo organizada pelo *Centro de Documentação e Recursos Audiovisuais* (CEDRAU), da Universidade Estadual Paulista, de Assis. O endereço para remessa de material e consulta é: UNESP; Faculdade de Ciências e Letras (CEDRAU/Col. Canto Libertário); Av. Dom Antônio, 1200 - C.P. 335; CEP19800-000; Assis/SP. Publicado pela Editora da UFPR o livro *Jornalismo e Militância Operária*, de Sílvia Araújo e Alcina Cardoso. Conheça um pouco mais a história do movimento anarquista no Paraná. Pedidos para: Editora da UFPR; Trav. Alfredo Bufrem, 140/3 andar; CEP80020-140; Curitiba/PR.

Anti-Racismo: O evento Todos Contra o Racismo!, ocorrido entre 31/10 e 02/12, foi organizado pelo GRAVIDA, com o apoio do *Grupo Dignidade* e do *Jornal do Bacacheri*. Foram realizadas palestras, debates, exposições, manifestações e uma transmissão de rádio ao vivo.

São Paulo: Foi realizado, entre os dias 26 e 28/10, o 2º Encontro Social de Campinas, organizado pela *União Libertária*, a *Cooperativa Hardcore Action* e o *Centro Acadêmico de Ciências Humanas* da UNICAMP. Foram realizadas diversas palestras por militantes e pesquisadores do anarquismo, *show* com muitas bandas *underground*, exposição de material libertário e uma passeata antifascista no centro da cidade. No dia 07/11, também em Campinas, foi realizado o evento *Pedagogia Libertária - Educação Anarquista no Brasil*, que teve como palestrante o professor Silvio Gallo. A organização ficou por conta dos alunos do curso de Pedagogia, com o apoio da Faculdade de Comunicação da UNICAMP e do grupo *Expressão Libertária*.

Escócia: A *Federação dos Anarquistas da Escócia* (SFA), atuante nas cidades de Glasgow, Edinburgh e Dundee, vem realizando manifestações de solidariedade a presos políticos, contra os testes nucleares e o sucateamento dos hospitais públicos. Além de organizar palestras e festivais, a SFA publica uma revista e um informativo (SFA; Box 1008; Glasgow G42 8AA; Escócia).

Hungria: Foi organizado entre os dias 31/08 e 03/09, na cidade de Fuzesgyarmat, um encontro reunindo vários grupos e organizações anarco-sindicalistas da Europa (Postfach 107; 5351 Tiszafured; Hungria).

Espanha: Dois importantes eventos libertários estarão sendo realizados nos meses de novembro e dezembro. Nos dias 25 e 26/11, em Madri, a Plenária da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) e, entre os dias 01 e 10/12, o VIII Congresso da Confederação Nacional do Trabalho (CNT/AIT), em Granada.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRA LIVRE CP 50083 CEP 20060-970 RIO/RJ • GRL CP 111843 CEP 28911-970 CABO FRIO/RJ • CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 S. PAULO/SP • ANA CP 78 CEP 11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP 26 CEP 37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP 3395 CEP 82001-970 CURITIBA/PR • MLPL CP 1833 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • APPL CP 053 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP 1206 CEP 66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP 230 CEP 85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP 2137 CEP 11051-970 SANTOS/SP • AFIM CP 2744 CEP 59022-970 NATAL/RN • COB CP 7597 CEP 01064-970 S. PAULO/SP • UNI-LIVRE CP 03668 CEP 70084-970 BRASÍLIA/DF



...AMORE MIO